ESTUDOS TAXONÔMICOS EM *DICHANTHELIUM* (HITCHC. & CHASE) GOULD (POACEAE: PANICEAE) NO SEMIÁRIDO, COM ÊNFASE NA CHAPADA DIAMANTINA, BAHIA

Andreza Oliveira Matos¹; Reyjane Patricia de Oliveira²;

1. Bolsista PIBIC/CNPQ, Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aandreza.oliveiram@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rpatriicia@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: gramíneas, taxonomia, *Panicum* s.l.

INTRODUÇÃO

Dichanthelium (Hitchc. & Chase) Gould é um gênero pertencente à subfamília Panicoideae, membro da tribo Paniceae (Morrone *et al.*, 2012) e subtribo Dichanteliinae (Soreng *et al.* 2015). Apresenta ampla distribuição desde o Canadá, na América do Norte até a Argentina (Brown & Smith, 1975), sendo reconhecidas cerca de 26 espécies para o Brasil (Viana & Rodrigues, 2015). De forma geral, pode ser caracterizado pelo hábito, as folhas formando mais ou menos em roseta basal; claro dimorfismo foliar, e suas espiguetas diferem pouco de *Panicum* L., apresentando um curto apículo no antécio superior (Aliscioni *et al.*, 2003). É um gênero de difícil delimitação, que tem uma estreita e histórica relação com *Panicum*, considerado um subgênero deste durante muitas décadas, principalmente devido à diferenciação entre os espécimes dos EUA e de outras regiões das Américas (Aliscioni *et al.*, 2003).

Dentre as espécies de *Dichanthelium* citadas para o Brasil, 12 tem sido referidas para a Bahia (Viana & Rodrigues, 2015) e oito delas são registradas para a Chapada Diamantina, boa parte endêmica desta região. Porém, o conhecimento a respeito desse gênero pode ser considerado ainda muito limitado, uma vez que: a) as espécies apresentam delimitação relativamente complexa, com nomes aplicados de maneira duvidosa; b) existem muitas coleções em herbário sem identificação; c) nenhum dos taxonomistas de Poaceae do Brasil trabalha com o gênero no momento.

Assim, estudos aprofundados *Dichanthelium* tornam-se claramente necessários, a fim de ampliar os conhecimentos a respeito da diversidade do gênero no Brasil, tendo como ponto de partida a análise das coleções feitas nos limites do Semiárido, com ênfase na Chapada Diamantina.

METODOLOGIA

Para a identificações dos espécimes previamente coletados e inseridos na coleção do HUEFS (Sigla segundo Thiers 2016) foram utilizados métodos tradicionais em taxonomia. Além disso, foram utilizadas as imagens dos holótipos e isótipos das espécies encontradas na base de dados do SpeciesLink (<http://splink.cria.org.br/>) de modo a comparar e analisar os materiais depositados uma vez que existe uma alta diversidade morfológica em algumas espécies. Todos os materiais foram identificados e descritos com o auxílio de bibliografia especializada, tendo como ponto de partida os trabalhos de Renvoize (1984) e Zuloaga *et al.* (1993), que trazem revisões para as espécies da Bahia e do gênero como um todo, respectivamente.

RESULTADOS

As buscas realizadas indicaram inicialmente a presença de 27 espécies de *Dichanthelium* no Brasil (Tab 1), uma a mais do que está referido na lista oficial da Flora (Viana & Rodrigues 2016). Como não existe uma chave de identificação para as espécies desse gênero ocorrentes no Brasil e há grande complexidade morfológica envolvendo várias espécies ao longo da sua distribuição, assume-se aqui que é necessário investimentos futuros para se obter a confirmação sobre a quantidade e sobre a identidade das espécies desse gênero ocorrentes no Brasil.

Atualmente, a coleção do HUEFS conta com 97 espécimes de *Dichanthelium* coletados na Bahia, dos quais 63 pertencem a diferentes municípios da Chapada Diamantina. No total, foram analisados 58 espécimes confirmando as espécies *D. adenoharchis* (Zuloaga & Morrone) Zuloaga, *D. aequivaginum* (Swallen) Zuloaga, *D. assurgens* (Renvoize) Zuloaga, *D. barbadense* Salariato, Morrone & Zuloaga, *D. cabreræ* (Zuloaga & Morrone) Zuloaga, *D. cumbucana* (Renvoize) Zuloaga, *D. pycnocladus* (Tutin) Davidse, *D. sciurotoides* (Zuloaga & Morrone) Davidse (Fig. 1) e *D. stipiflorum* (Renvoize) Zuloaga a partir da chave de identificação de Zuloaga *et al.* (1993) e análise do material tipo consultados em herbários virtuais. Acreditamos que outros táxons desse gênero provavelmente ocorrem na área, porém não se encaixam nas descrições das espécies conhecidas até o momento.

Além dessas, foram identificados seis morfotipos ocorrentes na área, que não se encaixam nas descrições das espécies conhecidas até o momento e nem entram nas chaves de identificação disponíveis. São eles *Dichanthelium* sp. 1, *Dichanthelium* sp. 2, *Dichanthelium* sp. 3, *Dichanthelium* sp. 4, *Dichanthelium* sp. 5 e *Dichanthelium* sp. 6, os quais devem ser posteriormente analisados em maiores detalhes, a fim de se confirmar se são novas espécies ou se representam apenas variações ainda não documentadas para as espécies conhecidas.

Figura 1 - A- *Dichanthelium sciurotoides* em campo. B- *Dichanthelium* sp 4 em campo.

CONCLUSÃO

A partir das análises realizadas foi possível confirmar a ocorrência de 09 espécies de *Dichanthelium* na Chapada Diamantina, além de pelo menos mais seis morfotipos que carecem de maiores estudos para definição de sua identidade taxonômica. Por isso é necessário garantir a continuidade dos estudos com esse gênero na região.

Além disso, foi possível realizar a revisão do material depositado em herbário, o que resultou na correção de identificações errôneas e consequentemente na reorganização da

coleção. Outro ponto positivo trata-se do treinamento da bolsista enquanto taxonomista do gênero. A realização do projeto foi de grande importância para o aprendizado da mesma, além de abrir novos horizontes para estudo no gênero.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aliscioni, S.S.; Giussani, L.M.; Zuloaga, F.O. & Kellogg, E.A. 2003. A molecular phylogeny of *Panicum* (Poaceae: Paniceae): Tests of monophyly and phylogenetic placement within the Panicoideae. *American Journal of Botany*. Vol. 90(5).796-821.

Brown, R. H. & Smith, B. N. 1975. The genus *Dichanthelium* (Gramineae). *Bulletin of the Torrey Botanical Club*. Vol. 102. 10–13.

Mori, S. A.; Silva, L.A.M.; Lisboa, G. & Coradin, L. 1989. Manual de Manejo do Herbário Fanerogâmico. 2 ed. Centro de Pesquisas do Cacau, Ilhéus, Bahia.

Morrone, O. et al 2012. Phylogeny of the Paniceae (Poaceae: Panicoideae): integrating plastid DNA sequences and morphology into a new classification. *Cladistics*. Vol. 28. 333–356.

Renvoize, S.A. 1984. The grasses of Bahia. Royal Botanic Gardens, Kew.

Soreng, R.J. et al 2015. A World-wide Phylogenetic Classification of Poaceae (Gramineae). *Journal of Systematics and Evolution*. Vol. 53. 117-137.

Thiers, B. [continuously updated]. 2016. Index Herbariorum: A global directory of public herbaria and associated staff. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. Disponível em: <<http://sweetgum.nybg.org/science/ih/>> Acesso em 20/03/2016.

Viana, P.L. & Rodrigues, R.S. 2016. *Dichanthelium* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB13157>>. Acesso em 20/03/2016.

Zuloaga, F. O.; Ellis, R. P.; Morrone, O. 1993. A revision of *Panicum* subg. *Dichanthelium* sect. *Dichanthelium* (Poaceae: Panicoideae: Paniceae) in Mesoamerica, the West Indies, and South America. *Annals of the Missouri Botanical Garden*. 80: 119–190.